

NO PINTCHA

ÓRGÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

ENCONTRO NACIONAL DE QUADROS INAUGURADO ONTEM EM BISSAU



O camarada Comandante de Brigada, João Bernardo Vieira, Secretário-Geral do PAIGC e Presidente do Conselho da Revolução inaugurou ontem à tarde o I Encontro Nacional de Quadros, no salão de Congressos, em Bissau.

A cerimónia, estavam igualmente presentes o camarada Vítor Saúde Maria, Vice-Presidente do Conselho da Revolução e membros da direcção superior do Partido.

Este encontro tem como presidente de honra o camarada Paulo Correia, do BP do CC do Partido.

(Ver pág. 8)

N'KOMO REGRESSA ZIMBABWÉ



(Ver pág. 7)

MAIS TROPAS FRANCESAS PARA O TCHAD



Esta imagem documenta a presença de paraquedistas franceses na cidade de N'Djamena (Ver pág. 7)

CONFERÊNCIA DO PARTIDO NAS FARP COMEÇA SEGUNDA-FEIRA

O camarada Primeiro-Ministro, Vítor Saúde Maria, deverá presidir a sessão de abertura da segunda Conferência Nacional do Partido nas FARP que decorrerá em Bissau, no Salão dos Congressos de 22 (segunda-feira) à 27 do mês em curso.

Na Conferência, o Presidente do Comité do Partido nas FARP apresentará um relatório de actividades, onde serão eleitos novos candidatos que formarão o Comité do Part.do.



CONSELHO DE MINISTROS APROVA ESTATUTO ORGÂNICO DO BANCO

O Conselho de M'nistros reuniu-se em sessão extraordinária na passada quinta-feira, sob a presidência do camarada João Bernardo Vieira, Presidente do Conselho da Revolução, e na presença do Primeiro-Ministro, camarada Vítor Saúde Maria.

Durante a sessão, o Conselho discutiu e aprovou a Lei Orgânica do Banco Nacional da Guiné-Bissau.

NOVO DECÉNIO ANTI-RACISTA

(pág. 7)

Dos leitores

Combater a loja de "M'bai tomá"

Ao camarada director do «Jornal Nô Pintcha»

Pela primeira vez venho ocupar a coluna destinada aos leitores desse nosso/vosso querido jornal.

Através desta venho abordar um assunto que é uma «praga» neste momento no nosso país, especialmente na capital, e que já fez gastar muita tinta e saliva. Trata-se da famosa loja de «M'bai Tomá».

Sim, nesta minha carta quero dirigir-me mais aos responsáveis do Ministério do Desenvolvimento Rural, mais concretamente aos da Granja de Pessubé, como chefes e portanto supervisores de tudo o que se desenrola nesse centro de produção.

Com efeito, o local a que me quero referir é o «posto de venda» da granja de Pessubé, onde se vê todo o tipo de discriminação. Nesse local onde se costuma vender de tudo que a nossa terra produz, desde o chabéu, couve, repolho, passando por frutas como trangerinas, laranjas, jacas, mangas de índia, até a mandioca, batata e milho, já existe um corredor de «Candongá».

A venda desses produtos agora é monopolizada por uma pequena camada de gente que, às vezes, nem sequer aparece nos locais das biohas para marcarem a sua presença, pois já têm reservados os seus produtos que podem ser cinco, dez ou 20 quilos conforme o pedido, enquanto alguns vão para ali desde o romper da aurora para conseguir um lugar na bicha. Depois do meio-dia, aparecem lá os menininhos bonitos e meninas bonitas a fazerem a sua «recolha» de produtos colhidos à sombra de uma casa de zinco.

As vezes, uma pessoa, pretendendo comprar mesmo um quilograma de qualquer coisa, não consegue nada. Pergunto: com esse caminhar para onde é que iremos parar? Combatemos ou fomentamos a especulação?!

A terminar, aqui deixo o meu apelo a quem de direito para que se tomem medidas que ponham cobro a essa prática que de nenhuma forma dignifica o homem guineense que pertencem criar.

USSANCOBRINKA

pal

Congresso da JAAC

Divulgação das teses nas regiões

Os trabalhos de divulgação do anteprojecto das teses a submeter ao I Congresso da JAAC, que terá lugar em Bissau, de 8 a 12 de Setembro próximo, terminaram em todas as regiões do país.

Em Farim, o acto de encerramento contou com a presença dos camaradas Florentino Cardoso, membro do Conselho Central e vice-presidente da Comissão Coordenadora Nacional da OPAD e Marcelino Ta-

vares, vice-presidente da Comissão e controle da JAAC do Sector Autónomo de Bissau.

O referido seminário vinha decorrendo desde a passada segunda-feira. Saliu-se que o acto de encerramento foi presidido pelo camarada Quinto Cabi Na Iana, membro do Comité Central do PAIGC e Secretário para a Organização do Partido na Região de OIO, que no seu breve improvisado discurso disse: «é preciso impulsionar de

forma significativa o trabalho político no seio da Organização Juvenil (JAAC)».

Em Bafatá, o acto de encerramento contou com a presença do camarada Albertinho António Cuma, Comissário Político e o comandante regional das FARP, Malam Sané, que exortaram os militantes a dedicarem-se seriamente nos estudos a fim de melhorarem cada vez mais a carreira profissional.

Por outro lado, iniciou-se no passado dia 18 um seminário destinado aos quadros que posteriormente irão divulgar o anteprojecto das teses da JAAC nos diferentes sectores.

Entretanto, na região de Cacheu, os trabalhos foram orientados pelos delegados do secretariado regional da JAAC, sob o controle dos delegados do Secretariado do Conselho Central da nossa organização juvenil, camarada Víctor Gomes e Luís Manuel Cabral.

Gabú: Funcionamento das estruturas partidárias

O camarada Cau Sambú, membro do Comité Central do PAIGC e Secretário para a Organização do Partido na região de Gabú visitou recentemente o sector de Boé com a finalidade de se inteirar do funcionamento das estruturas partidárias naquela localidade.

Durante a sua estadia

no Boé, o camarada Cau Sambú foi informado do andamento da campanha agrícola que este ano se encontra ameaçada pela falta de chuvas e dos hipopótamos que estão a estragar as culturas não só naquele sector como também na zona de Sonaco e Pitche.

Em função desta questão, as populações

pediram protecção das suas lavouras ao Governo Central.

Ainda no decorrer da visita, o camarada Jofre Correia, responsável regional da Saúde, que acompanhou o camarada Cau Sambú, fez a entrega de uma série de medicamentos no posto de socorros do hospital de Boé.

Encontra-se a desbarregar, na ponte cais de Bissau, o navio-motor Cabo Bojador, proveniente de Portugal.

O barco, que chegou ao nosso porto no passado dia 16 do corrente mês, transporta cargas diversas, entre as quais, 80 grades de manteiga, 40 grades de queijo, 30 caixotes de alho, 500 tambores de 212 litros de vinho tinto, e 7842 cartões de sabão.

Hospital de Canchungo Lançamento da 1.ª pedra

Com o objectivo de proceder ao lançamento da primeira pedra para a construção do hospital regional de Canchungo, seguirá brevemente para aquela zona Norte do país, o camarada dr. Sabino Dias, director da Assistência Hospitalar, que se fará acompanhar de camarada engenheiro Oscar Nosolini, do Ministério das Obras Públicas, Cons-

trução e Urbanismo.

Recorde-se que o alargamento do referido hospital vem na sequência de um acordo assinado desde Setembro de 1981 na base da cooperação e relações de amizade existentes entre o nosso Governo e a República Popular da China. O financiamento para a construção deste novo centro hospitalar orça no valor total de 7,8 milhões de yans.

Cacheu Arroz só com CFA

Foi detida na passada segunda-feira na região de Cacheu, pelos Serviços de Segurança daquela zona do país, uma mulher de nome Arabio Djaló, de 45 anos de idade que vendia arroz ilegalmente, a troco de francos (CFA). A arguida comercializava 50 quilos deste produto por 12 400 CFA.

De acordo com as informações dos Serviços de Segurança da região de Cacheu, Arabio Djaló tinha em sua posse quatro sacos de arroz que comprara no Sul do país mas, já havia vendido de forma ilegal, dois sacos.

Responde o povo

Como evitar acidentes de viação?

Muitas pessoas têm encontrado a morte e outras ficam inutilizadas para sempre devido a acidentes de viação que ocorrem quase diariamente em todo o território nacional. Estes acidentes de viação acontecem normalmente devido à falta de responsabilidade dos condutores que que ora andam em excesso de velocidade, ora estão completamente bêbados.

Os nossos três entrevistados falam ao «Responde o Povo» sobre as medidas que devem ser tomadas para evitar tantas mortes de filhos da nossa terra que muito podiam ainda contribuir para as tarefas da Reconstrução.

DESCUIDO DOS CONDUTORES

por descuido dos condutores.

Janú Tavares, 26 anos, residente no bairro de Missirá. «A meu ver, os acidentes ocorrem

Por vezes os instrutores das escolas de condução é que são culpados, porque os alunos

que as frequentam muitas vezes não adquirem conhecimentos suficientes nem prática de condução nem código mas mesmo assim adquirem a carta».

EVITAR O EXCESSO DE VELOCIDADE

Armando Almeida, 26 anos de idade, residente em Bandim. «Os condutores da nossa terra não se sentem felizes se não andam com a velocidade máxima. Talvez eles pensam que o melhor condutor é aquele que

que abusa da velocidade».

A única maneira de evitar estes constantes acidentes de viação, é os condutores tomarem precauções e responsabilidade de que têm um carro na mão, porque qualquer desvio ou descuido pode tornar a situação muito grave,

Para que os acidentes de viação diminuam é necessário que a polícia de trânsito tome a iniciativa de não deixar que os condutores circulem sem que tenham a mínima experiência exigida.

INTENSIFICAR O PROGRAMA «PREVENÇÃO RODOVIÁRIA»

Issuf Sanhá, 52 anos de idade, residente em Antula. «Os condutores bebem sem levar em consideração que a seguir vão guiar. Uns bebem até ficarem incoerentes e pegam na viatura para conduzir. Tudo isso causa perturbações e provoca acidentes de viação».

«A única maneira de fazer com que esse mal acabe, é intensificar a campanha de programa «Prevenção Rodoviária»

» e tentar explicar aos nossos condutores o perigo do álcool e do excesso de velocidade».

O condutor quando está ao volante deve evitar distrações e deve sempre respeitar os peões.

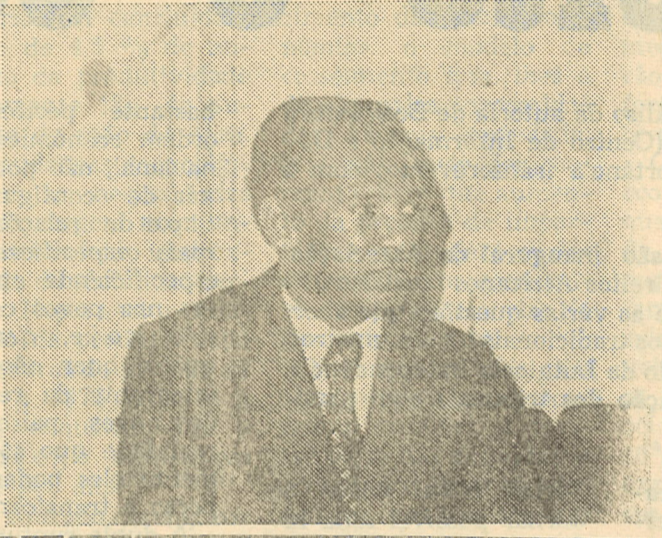
Queria salientar ainda que os condutores não deviam pegar no volante quando estão embriagados porque um indivíduo nesse estado é como se fosse um louco visto que não sabe o que está a fazer. No entanto, faço um apelo aos condutores no sentido de escutarem sempre o programa «Prevenção Rodoviária».

Secretário-Geral da Justiça toma posse

Numa cerimónia realizada na quinta-feira passada, na Presidência do Conselho dos Ministros, o Primeiro-Ministro camarada Victor Saude Maria, conferiu posse ao novo secretário-geral da Justiça o camarada Rui Barreto, ex-Presidente do Instituto Nacional de Seguros e Previdência Social.

Assistiram ao acto vários funcionários da Presidência do CM e do Ministério da Justiça.

O camarada Rui Barreto que foi nomeado para este cargo pelo decreto número 16/82 de 20 de Novembro do ano passado, afirmou que tudo faria em «prol do desenvolvimento e do progresso do povo da Guiné-Bissau, cumprindo fielmente as orientações objectivas do P.A. I.G.C., do Conselho da Revolução e da Constituição da República».



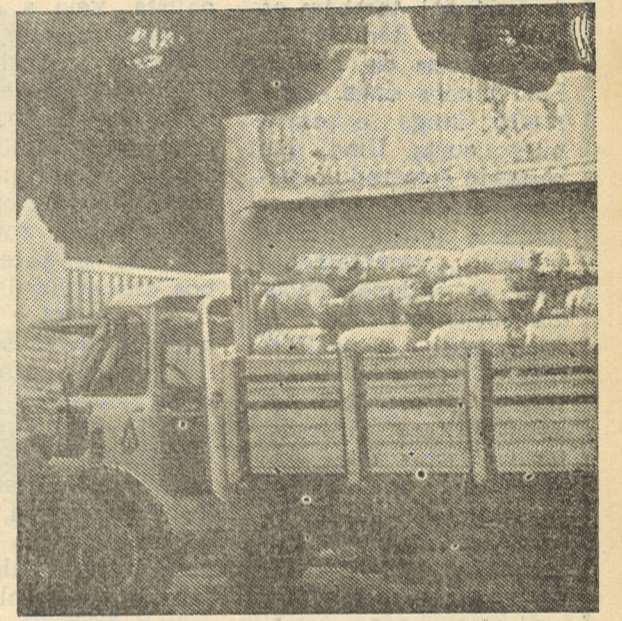
Já há gaz

A Guinegaz acaba de receber um carregamento de 325 toneladas de gás de cozinha, proveniente da França.

A encomenda vinda no navio-motor «Prince Yamamoto» da companhia Geogás, chegou ao país no passado dia 15 do corrente mês e será posta à venda ao público só na próxima semana, visto que o barco ainda não atracou.

Segundo o director

da Guinegaz, camarada Tomás Lima da Costa, o preço do referido produto será analisado pelo Ministério do Comércio. Prevê, no entanto, um possível aumento devido ao seu elevado custo no mercado internacional que é de 700 dólares por cada tonelada, cerca de 28 mil pesos. O gás ora chegado ao país é considerado suficiente para um período relativamente longo.



Abertas inscrições no Instituto de Brá

O Instituto Técnico de Formação Profissional de Brá, vai abrir, de 29 do corrente a 10 de Setembro próximo, inscrições para admissão de novos candidatos para os cursos de Construção Civil, Administração, Secretariado, Electricidade, Mecânica-Geral e Auto.

De acordo com uma nota daquele Instituto, para admissão ao curso de Administração, são exigidas as habilitações do 3.º ano do Curso-Ge-

ral (ex-5.º ano) para os candidatos que nunca tenham trabalhado na função pública. E para os que já possuem certa experiência são admitidos com quaisquer habilitações.

Por outro lado, para os restantes cursos, conforme a nota, são exigidas como habilitações mínimas a 6.ª classe. Para mais informações, os interessados podem dirigir-se à secretaria do Instituto, sita em Brá.

Farmácias

HOJE — Farmedi n.º 1 — Rua Guerra Mendes, telefone 21 55 15.

AMANHÃ — Farmácia Moderna — Rua 12 de Setembro, telefone 21 27 02

SEGUNDA - FEIRA — Farmácia dr. João Soares da Gama — Bairro de Belém, telefone 21 34 73.

TERÇA-FEIRA — Farmácia Higiene — Rua António M'Bana, telefone 21 25 20.

Reuniões do Conselho Directivo

A reunião do Conselho Directivo do Ministério da Saúde e Assuntos Sociais, teve início na manhã da passada terça-feira sob a presidência da camarada Carmen Pereira, membro do Bureau Político e Ministro da Saúde e Assuntos Sociais. Nessa reunião os participantes fizeram o balanço das resoluções do último conselho, debruçaram-se sobre as resoluções finais do primeiro seminário da Saúde Pública.

A camarada Carmen Pereira apresentou o relatório da viagem que efectuou recentemente a Cuba, e sobre a transferência de enfermeiros chefes regionais.

Entretanto, o Conselho Directivo do Ministério da Educação Nacional reuniu-se na manhã da passada terça-feira sob a presidência do camarada Avito José da Silva, titular da pasta do MEN.

Os pontos que mereceram a atenção dos

participantes relacionam-se com informações sobre o primeiro Plano Quadrienal de Desenvolvimento, as actividades dos departamentos que compõem o Ministério da Educação e as novas necessidades para o ano lectivo 83/84. No decorrer deste encontro, foram analisadas igualmente questões ligadas ao novo horário experimental da Função Pública e a venda de material didáctico.

Pedido de correspondência

Jovem guineense de 20 anos de idade, deseja corresponder com jovens de ambos os sexos da França, Brasil, Portugal, Suécia, Espanha, Holanda, Hungria, Itália, Inglaterra, Suíça, Canadá e RDA, para troca de selos, fotografias, postais e criar também amizade sincera.

Escrever para Bitche-Indjussi Ao C/de José António Lopes, Caixa Post. n.º 154-Bissau — República da Guiné-Bissau.

Reuniu o Secretariado da UDEMU

Teve lugar na semana passada na sede da União Democrática das Mulheres uma reunião extraordinária do Secretariado da UDEMU do Sector Autónomo de Bissau (SAB), sob a presidência da sua primeira responsável camarada Fátima Fati, do Conselho Nacional e do Comité Executivo desta organização de massas.

No decorrer do encontro, os participantes debateram entre outras questões ligadas ao pró-

ximo encontro de peritos da UNESCO, a realizar em Bissau de 2 a 8 de Setembro próximo sob o tema «História da contribuição das mulheres na luta de libertação nacional, o seu papel e as suas necessidades para a reconstrução dos países recentemente independentes de África.

Assistiu à assembleia, a camarada Arlete Cabral d'Almada, do Comité Executivo e supervisora da UDEMU no SAB.

Por outro lado, foi

formado, na Empresa Guineense de Automóveis (EGA), o comité de base da UDEMU, que doravante passa a ser composto pelas camaradas Judite Gonçalves, primeira secretária, Carmen dos Reis, Maria Souza Alves, Alcinda Lobo de Pina, Elizabeth Gomes Alves e Júlia Cabral, respectivamente responsáveis de administração e finanças, informação e propaganda, educação, produção e desporto.

Domingos N'Bitna: desemprego pode ser combatido

◉ Nô Praça, na sua edição de hoje, entrevistou Domingos N'Bitna, de 38 anos de idade, de profissão agricultor.

«O desemprego pode facilmente ser combatido na Guiné-Bissau, porque temos ainda condições de o fazer. Actualmente verifica-se a saída de muitos jovens do campo para a cidade, porque vão buscar melhores condições de vida. Isto provoca inevitavelmente uma concentração de pessoas nos centros urbanos e, claro, o desemprego». Este é o ponto de vista defendido por Domin-

gos N'Bitna, de 38 anos de idade, que dedica o seu tempo a lavrar a terra.

Como combater os «djilas»?

— Os djilas são uma autêntica dor de cabeça. Para ser realista, é difícil responder esta questão na medida em que eles são muito manhosos, e, às vezes, actuam através de subornos.

Penso que a única forma de os combater é aumentar a produção.

Como preservar a nossa história?

— A nossa história merece ser urgentemente reconstituída. Talvez muita gente

não compreenda a importância de a estudarmos em profundidade.

Se perguntarmos a muita gente sobre a nossa história, mesmo às pessoas mais esclarecidas, responderão de uma forma hesitante.

Convém darmos alguns passos para trás, começarmos no ponto zero, para assim podermos compreender muitas coisas que aconteceram no passado.

O que espera do Congresso da JAAC?

— Acho que para este Congresso ser vitorioso, a JAAC deve mobilizar todos os jo-

vens para que todos participem nesse grande evento.

Como fomar e enquadrar os jovens quadros?

— Acho que é muito bom rever este problema, pois, os nossos jovens vão buscar condições financeiras noutros países, porque a nossa terra não lhes pode oferecer aquilo que pretendem.

A JAAC deve assumir esta responsabilidade, a fim de mobilizar e enquadrar os nossos jovens no processo de reconstrução nacional.

É preciso muita mobilização política,

porque só assim poderemos superar e evitar a confusão que gera neste momento à volta de tudo isso.

Como combater o desemprego?

— O desemprego pode facilmente ser combatido na Guiné-Bissau, porque temos ainda condições de o fazer. Actualmente, verifica-se a saída de muitos jovens do campo para a cidade porque vão buscar melhores condições de vida. Isto provoca inevitavelmente uma concentração nos centros urbanos e conse-

quentemente o desemprego.

Isso deve-se às duras condições de trabalho que o camponês é obrigado a suportar sem no entanto, muitas vezes ver compensado o seu esforço.

Qual é o papel do estudante na sociedade?

— Para mim, o estudante tem uma responsabilidade para com o Governo e o seu povo, porque como um futuro quadro, ele deve ser essencialmente um indivíduo consciente e disciplinado, para poder servir no máximo o seu povo e a si mesmo.

(1)

Exclusivo — "Revue de politique internationale" / "Nô Pintcha" Restabelecimento da economia mundial

Durante os ciclos da recessão, a reanimação da economia nos grandes países industrializados do mundo têm sido influenciadas as actividades económicas dos países periféricos em consequência das tendências coloniais. Foi esta a base da teoria dos capitales. Será que se pode manter esta teoria nas circunstâncias actuais, ou pode-se esperar que a reanimação económica nos principais países desenvolvidos dirigirá a economia mundial da depressão ao restabelecimento?

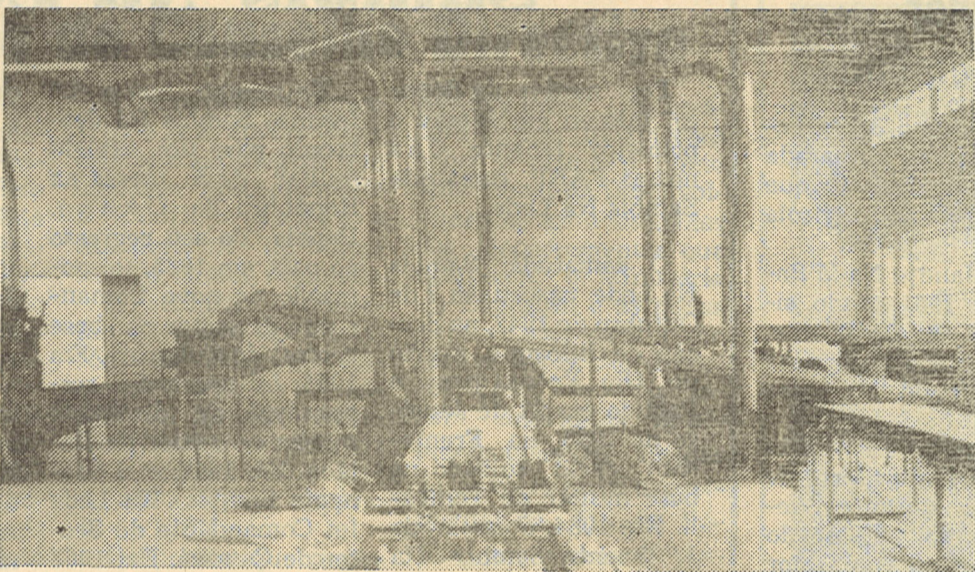
O emprego é o principal problema dos países desenvolvidos pois, em consequência da depressão, contam com 32 milhões de desempregados. Entretanto, para os países em vias de desenvolvimento, o crescimento da produção, para satisfazer os interesses elementares da população é também um objectivo político. Estes dois objectivos são compatíveis e podemos esperar que o desenvolvimento no mundo em vias de desenvolvimento será estimulado pela expansão do emprego no mundo desenvolvido!

As tendências estruturais do mundo desenvolvido mostram-nos que o restabelecimento não pode ser obtido pelo retorno à produção agrícola; estas mesmas tendências mostram que mesmo a reanimação da indústria, em consequência dos progressos tecnológicos, não asseguram um aumento sensível de emprego. No período de 1950 à 1976, a taxa anual de crescimento da produção in-

dustrial foi concluída à razão de 4,5 % de aumento da produtividade e somente 1% de aumento de mão de obra. As mudanças tecnológicas e as necessidades sociais exigem no mundo desenvolvido uma expansão do sector dos serviços. Neste sector o aumento da produtividade no decurso do período de 1950 à 1976 cifra-se a 2,2% enquanto que o emprego aumentava 2,5% por ano.

Há, contudo, uma gran-

de diferença nas implicações internacionais do aumento da produção nas indústrias e nos serviços. O aumento da produção industrial exige uma maior importação de energia e de outros materiais de transformação importadas na sua grande parte dos países em vias de desenvolvimento. Os serviços, contrariamente orientam-se largamente em direcção aos mercados domésticos de tecnologia e de mão de obra. Isto parece levar-nos a concluir que, se os países desenvolvidos de-



sejam seguir no restabe-

limento das suas economias. o modelo de crescimento que lhes é ditado pelas necessidades da sua sociedade, isso não quer forçosamente dizer que aumento da procura de importações estimulará o desenvolvimento económico dos países em vias de desenvolvimento.

Para que se consiga o restabelecimento da economia mundial, a revitalização das actividades económicas deve-se concentrar nos países em

vias de desenvolvimento, durante o período de 1963-1973, durante o período 1973-81, esta parte das suas exportações ascendia a 30% (e se não tivermos em conta as trocas inter-comunitárias, esta taxa ascende a 40%). É assim que os países em vias de desenvolvimento surgem como o mais importante parceiro comercial de cada uma das três regiões do Norte: em 1976, os países em desenvolvimento absorveram perto de 42% da totalidade da exportação industrial do

Estados Unidos, 20% das exportações da Europa Ocidental (exportações inter-comunitárias incluídas). Esta procura de importações da parte dos países em vias de desenvolvimento ao longo dos anos 70, fizeram com que esses países conhecessem a mais grave depressão. E o coeficiente do comércio exterior no conjunto da produção dos Estados Unidos aumentou, de 1970 a 1980 de 4,4% a 8,4%, de Japão de 9,5% a 12,5% e da Alemanha Federal de 18,5% a 23%. Ora, a estimulação da exportação dos países desenvolvidos não pode ser atingida senão quando os países em vias de desenvolvimento forem capazes de ganhar as divisas necessárias através das suas próprias exportações.

Os países em vias de desenvolvimento representam hoje uma nova potência económica dinâmica o que foi provado pelos resultados espectaculares das suas exportações nos anos 70. Eles deram provas de eficácia e de competitividade internacional. É impossível atingir-se uma boa estrutura económica mundial se tivermos em conta esta nova realidade. Se queremos que a eficácia económica determine a estrutura e o destino da economia mundial e não os interesses particulares e acumulação da potência económica, então é o desenvolvimento económico dos países em vias de desenvolvimento que deve ditar o tom para revitalização da economia mundial.

Para o Japão, 34% da exportação industrial dos Esta-

dos Unidos, 20% das exportações da Europa Ocidental (exportações inter-comunitárias incluídas). Esta procura de importações da parte dos países em vias de desenvolvimento ao longo dos anos 70, fizeram com que esses países conhecessem a mais grave depressão. E o coeficiente do comércio exterior no conjunto da produção dos Estados Unidos aumentou, de 1970 a 1980 de 4,4% a 8,4%, de Japão de 9,5% a 12,5% e da Alemanha Federal de 18,5% a 23%. Ora, a estimulação da exportação dos países desenvolvidos não pode ser atingida senão quando os países em vias de desenvolvimento forem capazes de ganhar as divisas necessárias através das suas próprias exportações.

Os países em vias de desenvolvimento representam hoje uma nova potência económica dinâmica o que foi provado pelos resultados espectaculares das suas exportações nos anos 70. Eles deram provas de eficácia e de competitividade internacional. É impossível atingir-se uma boa estrutura económica mundial se tivermos em conta esta nova realidade. Se queremos que a eficácia económica determine a estrutura e o destino da economia mundial e não os interesses particulares e acumulação da potência económica, então é o desenvolvimento económico dos países em vias de desenvolvimento que deve ditar o tom para revitalização da economia mundial.

e as realidades dos nossos povos em que sentido faz sentido cooperar? Penso que o sentido mais profundo e mais rico para o cooperar reside no facto de os nossos povos, de velhos países colonizados e de velhos países colonizadores, se terem transformado, no mesmo processo, em países novos, em busca tateada de novas soluções para novos problemas, uma conjuntura histórica que faz com que a cooperação entre eles não se resume à compra e venda de receitas e soluções técnico-jurídicas já adoptadas no parceiro dominante (e por isso indiscutidas e indiscutíveis) e seja antes um processo social de aprendizagem recíproca, de partilha de informações, de troca de experiências e de busca participada e tecnicamente assistida de soluções novas para ambas as partes envolvidas.

Neste sentido e também neste espírito são muitas as questões e as áreas onde futuramente se podem desenvolver acções de cooperação. Distingo três grandes áreas cada uma delas com várias questões:

- I — A construção da nova legalidade;
- II — A construção da nova administração da justiça;
- III — A gestão jurídico-administrativa dos aparelhos do Estado nomeadamente no domínio económico.

(Continua no próximo número)

Teses da JAAC (4)

Partindo do princípio de que não há defesa sem participação, a JAAC como vanguarda da Juventude Guineense deverá estimular uma participação organizada e consciente da nossa juventude em todos os sectores de actividades da nossa sociedade.

Impõe-se como tarefa urgente da JAAC o reforço da participação da nossa juventude na defesa das nossas instituições democráticas, criadas em consequência das conquistas da nossa gloriosa luta de libertação nacional. A nossa Juventude deverá ter uma participação activa tanto nos órgãos de carácter judiciário (tribunais populares) como nos órgãos de defesa e segurança local (milícias populares); nos conselhos regionais e na Assembleia Nacional Popular.

A participação da nossa juventude organizada nesses domínios visará a defesa da natureza revolucionária do poder popular do PAIGC.

No quadro da luta pela independência económica, a nossa organização, de acordo com as orientações do PAIGC e dos objetivos da libertação nacional definidos por Amílcar Cabral, deve incrementar a participação da nossa juventude no processo de reconstrução nacional. A participação da juventude nos órgãos de decisão económica é uma questão que a nossa organização deverá ter em conta na sua acção de mobi-

lização da juventude para a realização dos objectivos da independência económica.

A JAAC terá que ser também um baluarte de resistência cultural contra todas as influências nefastas que ainda persistem no seio da nossa juventude, como uma consequência directa do atraso das forças produtivas e da dominação colonial imperialista.

No quadro da defesa das conquistas revolucionárias do PAIGC, a nossa organização deve dar um combate sem treguas às manifestações tribalistas e raciais. Ela deve trabalhar no sentido de manter acesa, no seio da nossa juventude, o ódio à opressão e dominação colonialista, neocolonialista e imperialista, à injustiça, numa palavra, a exploração do homem pelo homem.

Agindo dessa forma a JAAC terá cumprido com o seu papel de Vanguarda da nossa juventude e reserva segura e combativa do PAIGC.

ANTE-PROJECTO DA TESE A JAAC. ORGANIZAÇÃO DE VANGUARDA DA JUVENTUDE GUINEENSE E RESERVA SEGURA E COMBATIVA DO P.A.I.G.C.

A JAAC, é a única organização política da juventude da Guiné-Bissau e o complemento essencial do

PAIGC — Partido de Cabral —, na mobilização, preparação e enquadramento da juventude para as tarefas da construção no nosso País, de uma sociedade nova, mais justa e isenta da exploração do homem pelo homem.

Fundada a 12 de Setembro de 1974, nas colinas de Boé, a Juventude Africana Amílcar Cabral, constitui um auxiliar precioso do Partido, na educação da massa juvenil e encontra-se a ele vinculada ideológica e politicamente, como organização de massas.

A JAAC, constitui o elo de ligação entre o Partido e a massa juvenil, sendo a verdadeira e grande reserva para o reforço das fileiras do PAIGC, com vista à consecução dos objetivos revolucionários traçados pelo seu fundador, o camarada Amílcar Cabral.

Para isso, a JAAC orienta a educação da massa juvenil guineense no amor à Pátria conquistando-os assim, para a participação consciente e militante no processo de desenvolvimento sócio-económico e cultural do nosso País.

Na sua acção ideológica no seio da juventude, a JAAC, procura antes de mais, dar a conhecer à camada juvenil, o pensamento de Amílcar Cabral, seu patrono, a história e a acção do nosso Partido, procu-

(Continua no próximo número).

Direito e cooperação

Direito e Cooperação, é o tema de uma análise da autoria de Boaventura Sousa Santos, inseridos nos cadernos do CIDAC (Centro de Informação e Documentação Amílcar Cabral) que pela sua importância transcrevemos com a devida vénia.

Trata-se de uma palestra proferida na sessão inaugural da Associação Universitária de Cooperação e Estudos sobre Direitos Africanos realizada na Faculdade de Direito em Lisboa. O autor, entre as várias questões que aborda com uma certa sensibilidade, analisa os Direitos tradicionais ou costumeiros; o Direito das zonas libertadas durante o período da Luta pela Independência, construção da nova administração e a organização dos tribunais com particular destaque para a advocacia popular.

Tal como os africanos têm várias experiências de Portugal, também os portugueses têm várias experiências de África. Pelo menos duas. Uma muito longa e outra muito curta. Uma, que coincide com todo o período de dominação colonial e outra, que se iniciou recentemente com a independência dos povos africanos. A cooperação entre Portugal e África há-de reflectir, no seu todo, as características contraditórias destas duas experiências sociais. Entre elas, o facto sócio-político de maior importância é o de fim do colonialismo ter coincido, ainda que de nenhum modo por coincidência, com o fim do fascismo em Portugal. Uma «era» radicalmente diferente para os povos africanos surge no tempo com uma «era», senão radicalmente, pelo menos muito diferente também para os portugueses.

O colonialismo português, diferente em muitos aspectos do colonialismo francês ou inglês, italiano ou alemão, muito mais antigo e talvez mais antiquado, complexo como poucos nas redes de sociabilidade

que criou, simultaneamente violento e paternalista, veio a ser suportado na sua fase final por um regime político, também ele diferente de quantos se lhe compararam, também ele antigo e antiquado no contexto europeu, e também ele complexo, violento e paternalista nos esquemas de dominação social e política que pôs em movimento.

A dupla ruptura com este sistema político global tornou possível um processo de conquista da independência que criou, por si, as condições (senão todas, pelo menos algumas), para um pós-colonialismo que também ele diferente do que caracterizou a maioria dos povos africanos, os quais, como é sabido, ficaram muitas vezes armadilhados numa relação de subordinação clientelista e neocolonialista com a ex-potência colonial da qual só muito lenta e penosamente se foram ou estão ainda libertando.

Eis como um colonialismo velho e antiquado se transforma, pelas contradições que gerou e pelas lutas que se desenvolveram no seu bojo, numa situação his-

tórica nova, capaz de tornar possível uma relação igualitária de cooperação entre as ex-colónias e a ex-potência colonial, uma relação à partida defensora dos princípios da não ingerência e da independência nacional. Por enquanto, limitamo-nos a constatar este facto (que, para já, é em larga medida não mais que uma promissora e realística potencialidade); um dia deveremos analisar serena e conjuntamente os porquês da sua ocorrência histórica — e este será um acto supremo de cooperação, a cooperação cultural na definição das raízes históricas das nossas identidades, tão diferentes e afinal tão familiares. Veremos então que, em parte, as razões estão no facto de Portugal ser uma formação social muito específica que não cabe facilmente nas classificações em que nos habituámos a dividir o mundo. Não pertence ao primeiro mundo, nem ao segundo nem ao terceiro e tem afinal um pouco de todos eles. Uma potência colonial, ela própria colonizada, o centro de um império, mas descentrado e até

bastante periférico na ordem económica internacional, não podia deixar de configurar um tipo de relações coloniais específicas. Esta especificidade enraizou-se nos povos coloniais e é hoje, quer se queira quer não, parte integrante da realidade dos novos países, uma realidade que só lentamente eles poderão superar e transformar.

A dupla ruptura (com o colonialismo e com o fascismo) que cria um contexto auspicioso para as relações entre Portugal e os novos países africanos não deixou também de ter as suas limitações. Por um lado, dado o regime político central em que decorreu a fase final do colonialismo, os povos africanos foram conscientemente e sistematicamente impreparados (ou despreparados) para a autonomia e a independência. Não se trata já da impreparação política pois tanto não seria de esperar nem sequer de desejar da potência colonial, mas da impreparação administrativa, da falta de formação dos quadros técnicos superiores e intermédios, da carência quase total de condições infra-estruturais para um desenvolvimento auto-sustentado, da incapacitação cultural produzida pela ideologia do milénio da harmonia e da identificação recíproca entre Portugal e África.

Por outro lado, essa impreparação atinge também os portugueses. A geração que terá a

missão histórica de arrancar com as tarefas de cooperação foi também ela consciente e sistematicamente impreparada ou despreparada para conhecer as realidades africanas, e compreender os seus problemas, as suas perspectivas de futuro. A África foi para a maioria de nós o segundo corpo do fascismo; dele fomos marginalizados (e apenas integrados para fazer a guerra) e dele também nos auto-marginalizámos.

Parece, pois, que tanto portugueses como africanos estamos a viver o momento histórico da passagem de uma longa experiência para uma curta experiência. De uma longa experiência de relações, de que nos queremos libertar mas que constituirão durante muito tempo ponto de referência obrigatório das nossas acções, para uma curta experiência de radicalização do direito colonial e da criação de uma nova legalidade adaptada às realidades em transformação destes países. Os portugueses têm, por um lado, uma longa tradição jurídica que, servindo de pano de fundo ao direito colonial, nunca assumiu na metrópole do império, nem a prática nem o imaginário sociais que caracterizaram o direito colonial e têm por outro lado, uma curta e difícil experiência de criação de uma legalidade democrática ao serviço e à medida das aspirações da esmagadora maioria da população num contexto europeu ou europeizante.

pendente que, não perdendo características a nenhum dos três mundos, tem uma capacidade acrescentada para dialogar com todos eles.

É neste contexto que são de saudar e se devem desenvolver as iniciativas de cooperação no domínio do direito e da administração da justiça. E aqui a dialéctica da longa e da curta experiência desenvolve-se de modo específico. Os novos países africanos têm, por um lado, uma longa experiência de subordinação ao direito colonial e aos seus aparelhos jurídicos, judiciais e prisionais e da sobrevivência dos direitos costumeiros e da administração tradicional, da justiça, e, por outro lado, uma curta experiência de radicalização do direito colonial e da criação de uma nova legalidade adaptada às realidades em transformação destes países. Os portugueses têm, por um lado, uma longa tradição jurídica que, servindo de pano de fundo ao direito colonial, nunca assumiu na metrópole do império, nem a prática nem o imaginário sociais que caracterizaram o direito colonial e têm por outro lado, uma curta e difícil experiência de criação de uma legalidade democrática ao serviço e à medida das aspirações da esmagadora maioria da população num contexto europeu ou europeizante.

Sendo assim tão diferentes as experiências

Ante-projectos das

Sendo a JAAC a organização de massa mais vinculada ao Partido de ponto de vista ideológico, torna-se indispensável que ela assimile numa forma correcta as experiências revolucionárias da Organização Política que a gerou — o PAIGC — fazendo do pensamento de Amílcar Cabral os fundamentos da sua acção ideológica no seio da massa juvenil da nossa terra.

Se atendermos ao facto de que é o sector mais consciente e mais patriota da nossa juventude, que constituindo a força viva do nosso povo, mobilizou, organizou e dirigiu as massas populares da nossa terra para a conquista da independência nacional, conclui-se que, a nossa juventude organizada, herdeira dessas tradições revolucionárias, constitui hoje a principal garante das conquistas revolucionárias do PAIGC.

É portanto fundamental que a JAAC oriente a sua acção na linha da continuidade e aprofundamento da natureza revolucionária do PAIGC. Para tal, ela terá que dominar profundamente o pensamento de Amílcar Cabral e as teorias científicas do desenvolvimento das sociedades humanas para melhor poder interpretar e agir sobre os fenómenos sócio-económicos e políticos que se operam a nível da nossa sociedade e que influenciam o comportamento e deter-

minam a posição das diferentes categorias sociais da nossa juventude em relação ao nosso processo revolucionário.

Só desta forma, a JAAC enquanto organização de vanguarda da nossa juventude, poderá elaborar em bases seguras a sua estratégia e definir para cada etapa os seus objectivos fundamentais de luta.

A imitação de processos, o dogmatismo, a análise metafísica da realidade, o imobilismo e a rotina, para além de serem contrárias aos ensinamentos de Amílcar Cabral, são traços que contrariam a natureza da juventude, caracterizada por uma abertura constante às inovações e às transformações progressistas.

A JAAC terá que ser, portanto, uma organização aberta para as transformações, para os novos fenómenos e para o debate democrático com as mais diversas opiniões de todos os sectores da nossa juventude. Dessa forma ela poderá conhecer melhor a nossa juventude: a sua maneira de ser, os seus problemas e aspirações, a evolução dos seus hábitos, os seus gostos e preferências.

Para a sua acção de mobilização, orientação e conscientização da grande massa da nossa juventude, a JAAC deve encontrar as melhores formas de direcção, de selecção dos seus membros, de funcionamen-

to, de tomadas de decisões e de enquadramento.

Essas formas, terão que estar de acordo com o seu carácter autónomo de ponto de vista orgânico em relação ao Partido, e com a especificidade do sector da nossa sociedade que ela dirige.

Para uma intervenção cada vez mais eficaz da JAAC no quadro da defesa das conquistas revolucionárias do nosso povo, ela terá que transformar-se num instrumento seguro e eficaz do PAIGC, capaz de um lado, mobilizar a grande massa da nossa juventude para a salvaguarda das conquistas revolucionárias, e por outro, preparar os melhores jovens da nossa terra: os mais fiéis ao pensamento de Amílcar Cabral, os mais patriotas, os mais dedicados ao trabalho e ao estudo, os mais conscientes e revolucionários, para reforçar as fileiras do PAIGC.

Neste quadro, a JAAC deve, na base das suas experiências, incrementar a sua acção no seio das camadas mais desfavorecidas da nossa juventude (camponeses e assalariados) que constituem as categorias sociais mais permeáveis às transformações revolucionárias e a fundamental base social de apoio da JAAC.

Para a defesa das conquistas revolucionárias do PAIGC, a JAAC terá que ser uma organização cada vez mais participativa e dinâmica.

Férias no estrangeiro regulamentadas

Os requerimentos de pedido de concessão de férias anuais no estrangeiro para servidores do Estado deverão ser submetidos à despacho do camarada Primeiro-Ministro, pela Direcção-Geral da Função Pública, devidamente informados, indica uma nota do Ministério da Administração Interna,

Função Pública e Trabalho chegou à nossa Redacção.

Uma vez despatchados, favoravelmente, os documentos baixarão à Direcção-Geral da Função Pública, que os devolverá à procedência.

Só então, os interessados poderão formular requerimento dirigido ao camarada Ministro

dos Transportes e Turismo, a pedir autorização para compra de passagem, devendo os serviços de que dependem informar, nesse documento, que as férias foram superiormente concedidas.

Por sua vez, o Ministro dos Transportes, atendendo aos condicionamentos existentes, de-

ferirá ou não os documentos que lhe forem apresentados.

Recorde-se que, relativamente aos pedidos de autorização para aquisição de passagens, em Dezembro de 1980, havia sido determinado superiormente a suspensão do gozo de licenças fora do país, da-

do implicarem dispêndio de divisas.

Entretanto, o camarada Ministro dos Transportes e Turismo examinares os casos muito especiais como seja dos funcionários que tendo problemas de saúde insuperáveis no país, desejem tratar-se no estrangeiro, aproveitando as suas férias.

Audiências do Presidente

O camarada Presidente Nino Vieira recebeu em audiência o Ministro dos Recursos Naturais, camarada Joseph Turpin, que prestou informações dos resultados obtidos após os vários encontros mantidos com a missão do Alto - Comissariado da Organização para o Aproveitamento da Bacia do Rio Gâmbia (OMVG), que visitou recentemente o nosso país.

Antes de deixar a Guiné-Bissau, a referida delegação foi também recebida pelo Comandante da Brigada, João Bernardino Vieira. O chefe da missão informou, na ocasião ao Presidente do Conselho da Revolução, os resultados obtidos nos trabalhos que levaram a cabo juntamente com os técnicos nacionais, e que se basearam no levantamento e estudo dos projectos que o nosso Governo vai submeter à próxima cimeira de Chefes de Estado da OMVG que terá lugar na Gâmbia.

O Presidente do CR analisou igualmente com o primeiro Comandante Iafai Camará, Vice-Ministro das FARP, questões relacionadas com a próxima realização em Bissau, do segundo Encontro Nacional do Partido nas FARP, a ter início na próxima segunda-feira.

Por outro lado, com o Ministro da Educação, Avito José da Silva, o camarada Nino Vieira examinou problemas referentes às nossas escolas, e a necessidade de cumprimento dos acordos bilaterais de cooperação com vários países amigos nos campos da educação e ensino.

Morreu Besna M'Bana melhor produtor da região de Tombali

Vítima de mordedura de uma cobra venenosa morreu recentemente o camarada Besna M'Bana, considerado o agricultor que mais produziu no Sul do país, no ano agrícola de 1982-1983.

Besna M'Bana, filho de Mandju Na M'Bana entrou para o Partido em 1961, tendo sido mobilizado na sua tabanca em Darsalame, sector de Cubucaré. Foi membro de guerrilha e presidente do Comité do Partido de base também naquela localidade.

Pela sua actividade no Comité do Partido e pelo papel desempenhado no transporte de munições para a ilha de Como durante o desembarque da tropa colonial, foi designado colaborador do Comité do Partido no sector de Cubucaré.

Mais tarde, M'Bana seria eleito conselheiro regional e depois deputado daquela zona Sul do país. Após os acontecimentos do 14 de Novembro, continuou a revelar a sua capacidade de militante exemplar do PAIGC e foi mais uma vez designado colaborador do Comité do Partido no sector de Cubucaré, até à sua morte.

Por essa grande perda na fileira do P.A. I.G.C., seguiu para a tabanca de darsalame uma delegação do Comité Central do Partido e das FARP, conduzida pelo camarada Marcelino Mendes Moreira, a fim de apresentar condolências à família enlutada.

A propósito da sua morte, o Presidente Nino Vieira disse: «Há dias morreu um valeroso camarada nosso, Besna M'Bana, um valeroso elemento que durante os anos difíceis da Luta de Libertação muito se sacrificou corajosamente. Lembrou-me que quando do cerco pelas colonistas da ilha de Como, ele à custa da sua coragem conseguiu furar o cerco à noite, remando silenciosamente por entre a escuridão e furando por entre os barcos, sem ser notado, salvou vida e trazendo no regresso víveres e materiais. Depois da independência, ele distinguiu-se como o melhor produtor da região de Tombali, e porventura o melhor do país. Só ele vendeu no ano passado aos Armazéns do Povo, três toneladas e oitocentos quilos de arroz. Há dias recebi-o no meu gabinete e falámos do passado e do presente da nossa luta. Ele era corajoso. Disse-me que venceremos hoje como ontem vencemos. Foi com profunda tristeza que recebi a notícia da sua morte».

Faleceu o 1.º Tenente Sambis Na Lede

Por motivo de doença, faleceu em Bissau o tenente Sambis Na Lede, camarada das FARP, camarada Sambis Na Lede.

O camarada Sambis Na Lede, nasceu em 7 de Outubro de 1942, na Secção de Bilbaque, região de Oio. Entrou para o Partido em 22 de Janeiro de 1963 na Frente-Sul como soldado na base militar de Tombali. Em 1964, o camarada 1.º tenente Sambis Na Lede foi nomeado Comandante de primeiro bigrupo na base de Cubucaré.

No mesmo ano o 1.º tenente Sambis Na Lede foi designado militar de 5 meses na República do Gâmbia. Depois do seu regresso ao país, em 1965, foi nomeado de novo Comandante de sector na base central de Cubucaré. Em 1966, foi nomeado responsável de disciplina militar no sector de Balana. Em 1967, o 1.º tenente Sambis Na Lede foi Comandante de Sector de Cassacá. Em 1968 foi ferido e hospitalizado em Boké. Em 1974 foi nomeado Comandante adjunto do Quartel

de Tite. Em 1975 passou a ocupar-se dos assuntos militares na situação de reserva. Em 1978 o camarada Sambis Na Lede foi transferido para a Unidade Escolar 23 de Janeiro para superação cultural.

Entretanto, por esta irreparável perda de mais um militante do PAIGC e oficial das nossas gloriosas Forças Armadas, o Departamento de Quadros do Estado Maior das FARP endereça as suas sentidas condolências à família enlutada.

Seminário sobre trocas económicas

O Instituto Cultural Africano (ICA), promove de 22 a 27 do corrente mês, na Bélgica, um seminário sobre os aspectos culturais e trocas económicas nas relações Norte/Sul, no quadro da Convenção de Lomé e no âmbito das perspectivas da sua revisão — informou a ANG.

Segundo o programa, o seminário compreenderá trabalhos nos locais dos projectos de desenvolvimento das indústrias culturais em África, a fim de salvaguardar e promover a criação artesanal e manufacturados.

O seminário que será inaugurado no «Castelo de Hulpe», em Bruxelas pelas senhoras Roger Dehaye, Comissário Geral das Relações Internacionais da Comunidade Francófona da Bélgica e Basile Kossou, Director-Geral do ICA, contará com a participação dos encarregados de Negócios das embaixadas africanas na Bélgica. A Guiné-Bissau será representada por um funcionário da embaixada do nosso país em Bruxelas.

A iniciativa do Instituto Cultural em organizar este 2.º seminário

do género (o 1.º teve lugar em Bordéus em 1982), inscreve-se no programa daquele organismo, destinado a informar e sensibilizar as personalidades ligadas ao desenvolvimento cultural e cooperação internacional, sobre os problemas culturais em África.

No seminário participarão igualmente representantes da Unesco, do Secretariado da África, Caraíbas e Pacífico (ACP), da Comunidade Económica Europeia (CEE) e da Agência Cultural de Cooperação Técnica.

Anúncios

A família João Pedro Gomes, falecido no passado dia 18 de Julho, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que o acompanharam a sua última morada e a todas que lhe manifestaram o seu pesar pela perda do seu querido.

Nos termos da alínea

b) do n.º 1 do art.º 368.º do Código do Registo Civil, faço saber que JOSÉ BATISTA, solteiro, condutor-Auto, natural de Encheia, Sector de Bissorã, Região de Oio, filho de Ncá Caby e de Brossa Ialá, residente em Brossa Ialá, requer alteração da composição do seu nome fi-

xado no assento de nascimento para JOSÉ NHAGA CABI.

São por isso convidados todos os interessados a deduzirem a oposição que tiverem no prazo de 30 dias a contar da data de publicação deste anúncio no Jornal «NO PINTCHA».

Nos termos da alínea b) do n.º 1 do art.º 368.º do Código do Registo Civil, faço saber que ANTÓNIO BALANTA, solteiro, Trabalhador da Função Pública, natural de Bissorã, Região de Oio, residente nesta cidade, requer a alteração da composição do

seu nome fixado no assento de nascimento para ANTÓNIO INDAMI. São por isso convidados todos os interessados a deduzirem a oposição que tiverem no prazo de 30 dias a contar da data de publicação deste anúncio no Jornal «NO Pintcha».

Andropov favorável à mudança na economia

O Secretário-Geral do PCUS e Presidente do Soviète Supremo da URSS, Yuri Andropov, pronunciou-se resolutamente favorável à introdução de mudanças na vida económica do país, ao usar da palavra num encontro com velhos militantes do seu partido em Moscovo, noticiou a AFP.

O líder soviético afirmou na ocasião que o seu país inaugurou «uma nova etapa de desenvolvimento que se traduz na sensível elevação do nível de gestão económica», assim como do funcionamento de todas as estruturas a ela inerentes. Segundo Andropov, a U.R.S.S. requer mudança, nomeadamente, na planificação, gestão e nos mecanismos económicos, empreendimentos esses capazes de permitir uma eficiente aplicação do novo plano quinquenal de desenvolvimento, notando que as orientações traçadas nos anteriores congressos estavam longe de ser materializadas.

Reconhecendo ainda não ter sido ultrapassada aquilo que classifica de «inércia acumulada», o dirigente soviético disse que o país pode-se orgulhar do ritmo de passagem da sua economia a um desenvolvimento intensivo mas, não é suficiente, pelo que se deve aproveitar o máximo da energia e dos meios à disposição.

Alto Volta: Diálogo entre governo e personalidades políticas

O capitão Thomas Sankhara, presidente do Conselho Nacional da Revolução, no poder, no Alto Volta, reuniu na terça-feira várias personalidades políticas do país para lhes informar da necessidade dum vigilância permanente «contra actos subversivos» que ameaçam o novo regime.

Sankhara que tomou o poder através dum golpe de Estado no passado dia 4 de Agosto, recebeu no palácio do Conselho de Entendimento numerosos dirigentes e representantes políticos das três Repúblicas que constituem o país, entre os quais o primeiro presidente Maurice Yameogo (1960-66), do Partido da

União Nacional para a Defesa da Democracia, Abubakar Sangoulé Lamizana (1966-80) e o coronel Saye Zerbo, derubado em 25 de Novembro de 1980.

O actual «número um» voltaico recordou na altura que todas as actividades políticas ficam suspensas, afirmando que as deslocações dos veteranos políticos passam doravante a respeitar prévias autorizações das entidades administrativas locais, não lhes competindo também o direito de receber nos respectivos domicílios mais do que três pessoas de cada vez. Por decisão do próprio Sankhara, o Centro de Treinamento Nacional (CNEC) situado em Pô

a 169 quilómetros da capital, foi transformado numa unidade militar chefiada pelo capitão Blaise Compaore, autor dum rebelião registada nesta localidade em Maio passado, em sinal de protesto contra a detenção de Sankhara pelo antigo presidente Jean Baptista Uedrago.

Meios bem informados anunciaram igualmente ter havido um encontro terça-feira entre o líder do Conselho Nacional da Revolução e uma delegação do regimento de pára-quedistas de Dedougou (mais de duas centenas de quilómetros de Uagadugu). Esta guarnição, cuja delegação era constituída por oficiais e sub-oficiais, era suposta como estando na origem

dos últimos acontecimentos de contra-golpe desmantelados pelos partidários de Sankhara.

Entretanto, o CNR tomou medidas urgentes no combate à fome nas regiões do norte do país, provocada pela seca prolongada e sem precedentes.

O Governo do Alto Volta envia urgentemente para o norte cereais que serão vendidos à população com um desconto de 50 por cento. Para o transporte de víveres, segundo a ordem do CNR, além de transportes do Estado serão mobilizadas também viaturas privadas. A distribuição de produtos alimentares é controlada pelos representantes das forças armadas.

Novo decénio anti-racista

A segunda Conferência Mundial da Luta contra o Racismo e a Discriminação racial, cujos trabalhos terminaram recentemente em Genebra, recomenda à Assembleia-Geral a proclamação de um segundo decénio anti-racista, de 1983 a 1993. A conferência constatou que, não obstante os esforços desenvolvidos ao longo do último decénio (1973-1983), o racismo e a discriminação racial não diminuíram de amplitude, continuando-se a manifestar sob diversas formas e em vários quadrantes do nosso planeta, muitas vezes situados na origem de conflitos políticos, sociais e mesmo culturais.

A Conferência não pôde entretanto reunir um consenso sobre questões que se prendem

com a África do Sul e o Israel, rejeitando todavia os actos discriminatórios perpetrados contra os palestinianos e os habitantes doutros territórios árabes ocupados. O estabelecimento das relações de cooperação com a racista África do

Sul, é outro ponto situado no centro das mais severas condenações pronunciadas pelos participantes nesta conferência que afirmam detestar com vigor, as perspectivas das ligações entre Telavive e Pretória.



A violência racial

A Áustria reiterou na segunda-feira passada, o seu apelo para uma participação dos palestinianos em todas as negociações sobre o Médio Oriente.

No decurso de um encontro entre o ministro austríaco dos Negócios Estrangeiro, Edwin Lanc, e o chefe do departamento político da Organização da Libertação de Palestina, Farouk Kaddoumi, actualmente em visita a Viena, o Minisuy Bnutrichien declarou a agência koweitana, «kuna», que a posição de seu país sobre o Médio Oriente mantém-se inalterável.

O encontro centrou-se sobre a crise do Médio Oriente, a próxima conferência sobre a palestina, e a possibilidade de uma mediação austríaca nas negociações sobre a troca de prisioneiros entre Israel e OLP. Os detalhes precisos sobre este encontro não foram revelados.

Tchad: Negociação política é a única solução

O barulho das armas no Tchad cede lugar de vez em quando aos apelos de negociação, tanto do lado dos dois principais rivais (Hissene Habré e Gukuni Wedeye) como da Líbia e da França. O presidente Habré declarou-se prontamente aberto a procurar uma solução negociada para o que ele refere como sendo também um conflito Líbio-Tchadano, e não só uma guerra interna entre tendências com pontos de vista divergentes.

Durante uma conferência de imprensa em N'Djamena, o governante tchadiano excluiu qualquer possibilidade de encetar negociações directas com Gukuni Wedeye que, na sua ex-

pressão, não representa mais do que um instrumento utilizado pela Líbia para agredir o país. Recentemente no Congo, cerca de uma dezena de Chefes de estado convidados a participar no vigésimo aniversário da independência deste país, subscreveram uma declaração final no termo dum reunião informal consagrada ao problema Tchadano, na qual encarregam o presidente em exercício da OUA, o chefe do estado-etíope Mengistu Haile Marien, de imediatamente entrar em contacto com as partes concernentes, com vista a conseguir o apaziguamento do conflito, assim como a retirada de todas as tropas estrangeiras estacionadas no país.

A declaração de Brazzaville, subscrita nomeadamente pelo país anfitrião, Angola, São Tomé e Príncipe bem como o Zaire, Camarões, Gabão, República Centro Africana, Guiné-Equatorial, Rwanda e Burundi, segue-se às várias iniciativas reconciliatórias já empreendidas quer pelo conjunto dos países da OUA, quer através dos comités especiais encarregadas de verificar a questão e parece, no entanto, não se revelar muito significativa, dada a própria diversidade de opiniões dos signatários quanto ao problema Tchadiano e ainda, pela ausência do país em questão (o Tchad) na reunião.

MANIFESTAÇÕES

SANTIAGO DE CHILE — O balanço oficial das confrontações ocorridas no Chile desde o início da quarta jornada nacional de protesto, realizada na semana passada subiu para 24 mortes.

Com efeito, o secretário-geral do Governo, Alfonso Marquez de La Plata, anunciou que, a juntar às 17 vítimas já oficialmente divulgadas, mais sete pessoas tinham sido mortas na madrugada de sábado, em consequência de violentos recontros entre manifestantes e forças policiais em vários bairros pobres de Santiago.

DIPLOMACIA

BRASÍLIA — Freitas Nobre, líder da facção do Movimento Democrático brasileiro na Câmara de Deputados do Congresso Nacional, apelou ao Governo do Brasil para que estabeleça as relações diplomáticas com Cuba. Freitas Nobre assumiu a posição inimiga do Brasil em relação a Cuba, assumida há mais de 20 anos no período da guerra fria, tornou-se antinatural. «Não temos direito de repelir a mão estendida dos nossos irmãos cubanos», disse, acrescentando que a normalização das relações e o desenvolvimento de laços comerciais entre o Brasil e Cuba corresponde aos interesses dos povos de ambos os países.

REGRESSO

HARARE — O líder da Zanu, Joshua N'Komo, regressou ao seu país cinco meses depois de se ter exilado na capital inglesa.

N'Komo chegou a Harare, após ter abandonado o Zimbabwe, alegando que o primeiro-ministro Robert Mugabe tencionava matá-lo.

Um porta-voz do Governo de Mugabe disse, na terça-feira passada, em Harare, que N'Komo não será detido por ter abandonado ilegalmente o país.

O líder da Zanu foi autorizado pelo Governo a retomar o seu lugar de deputado no Parlamento zimbabweano.

JULGAMENTO

ANCARA — Na cidade de Istambul, prossegue o julgamento dos dirigentes e activistas da Associação dos partidários da paz na Turquia.

De acordo com o jornal «Djumhuriat», o conhecido jornalista turco Ali Sirmen, um dos dirigentes da referida organização social, declarou que as actividades da Associação estão orientadas para a materialização das ideias da paz.

Encontro nacional de jovens quadros Por um enquadramento total e eficiente

● O Encontro Nacional de Jovens Quadros foi inaugurado ontem à tarde em Bissau pelo camarada Comandante de Brigada João Bernardo Vieira, Secretário-Geral do Partido e Presidente do Conselho da Revolução.

Estavam presentes ao acto de abertura o camarada Victor Saúde

Maria, do BP do CC do PAIGC, Vice-Presidente do Conselho da Revolução e Primeiro-Ministro e membros da direcção superior do Partido e do Governo. O Encontro elegeu como o seu presidente o camarada Abdulai Queita e como vice-presidentes os camaradas Afonso Té e Manuel Barcelos.

No uso da palavra o camarada Nino Vieira dis-

se que se sentia satisfeito desta feliz iniciativa e ao mesmo tempo se sentia orgulhoso de modo como a nossa juventude se preocupava com os problemas do país. Mas o camarada Presidente do CR advertiu os nossos jovens a nunca saltarem o muro antes de chegarem perto, pois que a queda seria ainda maior.

Pois, neste momento, temos problemas terríveis na nossa terra, nas tabancas morrem pessoas por falta de assistência, citou a morte do nosso melhor lavrador no sul, o camarada Besna Baná, que morreu devido à picada de uma víbora e que não teve assistência. «Mas isso são também as sequelas do colonialismo», disse o líder da nossa Revolu-

ção, acrescentando que «temos que fazer com que o nosso valente povo tenha melhores condições nas suas tabancas».

O camarada Presidente Nino Vieira teceu algumas críticas a maneira como alguns problemas foram levantados.

O Encontro tem como lema: «Por um Enqua-

dramento Total e Eficiente dos nossos Quadros numa Estrutura Democrática e Dinâmica», e participam nele cerca de 350 jovens de todos os cantos da nossa terra, designados pela direcção da JAAC, a entidade que organizou a reunião. Por absoluta falta de espaço voltaremos ao assunto numa das nossas edições.

Nino Vieira ao Secretariado do Conselho Central da JAAC Vamos ser mais exigentes

O camarada Nino Vieira, Secretário-Geral do PAIGC e Presidente do CR manteve no início da semana, no salão de reuniões do Conselho de Ministros, uma prolongada sessão de trabalho com os membros do Secretariado do Conselho Central da Juventude Africana Amílcar Cabral, que era dirigida pelo seu Secretário-Geral, camarada Teobaldo Barbosa.

Segundo a Assessoria da Imprensa da Presidência do Conselho da Revolução, esta reunião serviu essencialmente para debater os aspectos mais importantes que se relacionam com a nossa vida política, económica e social, tendo em conta as realidades actuais do país, e as directrizes traçadas pelo PAIGC e pelo Governo nas últimas sessões do Conselho de Ministros.

Após a intervenção do Secretário-Geral da JAAC e de alguns membros do Secretariado do Conselho Central da nossa organização juvenil, o camarada Nino Vieira sublinhou que «estou satisfeito porque nesta luta não estou sózinho, sei que estão associados a minha pessoa, pelas preocupações que denotam em relação ao futuro da nossa terra. Ontem, a nossa preocupação era libertar. Hoje é construir. A luta é muito diferente. Em primeiro lugar, devemos conhecer muito bem a realidade que nos rodeia para podermos interpretá-la correcta e fielmente».

Continuando a sua intervenção o Presidente do Conselho da Revolução diria que «hoje, efectivamente, precisamos de trabalhar mais e melhor para construir na nossa terra a sociedade nova que queremos. Anos atrás, no mês de Agosto, não havia dia que não chovia copiosamente, chovia ininterruptamente. Hoje temos pouca chuva. Chove raras vezes. Vejam bem as dificuldades que temos de enfrentar. Quando pedimos às populações para evitarem as queimadas, sabemos que elas dizem que no tempo dos seus avós já se queimava e não deixava de chover e que, isso não é factor que impeça as chuvas».

«Tudo isso — continuou o Chefe de Estado, Nino Vieira — absorve grande parte do nosso discernimento, da nossa capacidade, por isso mesmo, antes de tudo o mais, devemos pensar e comportar como guineenses. Os modelos de fora podem não nos servir.

Podem é ser adaptados à nossa realidade, ao nosso meio, às orientações que nos deixou Amílcar Cabral».

Referindo-se a certas pessoas que tentam a todo o custo criar-nos rótulos quanto à nossa actuação interna e no plano internacional, apelidando-nos ora de esquerdistas e ora de direita, o camarada Presidente foi claro frisando que «nós não somos da



direita, nem da esquerda. Somos sim do P.A. I.G.C., uma arma de combate do nosso povo e o aglutinador das nossas forças para o combate que temos de fazer para tirar o nosso povo da miséria e da ignorância, dar-lhe saúde, paz e sossego, em resumo, construir a nossa felicidade. Se para alcançar esses objectivos um desses rótulos servir, então seremos isso. Se ser comunista é servir o nosso

povo com honestidade e patriotismo, então somos comunistas».

O Secretário-Geral do PAIGC falou ainda aos jovens na necessidade de repensarmos a nossa vida, «isto porque no momento actual a situação económica internacional atravessa grandes dificuldades, cujos reflexos se acentuam em países mais fracos. Daí a necessidade de concentrar as nossas forças e rentabilizar o nosso trabalho. Cada um de nós deve dar o melhor que puder e conseguir, cumprindo as metas que traçamos».

O papel do Partido, a sua posição face ao Estado e o não funcionamento correcto do Secretariado e das suas várias comissões, foram igualmente abordados pelo camarada Nino Vieira, precisando a propósito que «o próximo plenário do Comité Central deverá debater profundamente a vida do Partido, meter nos eixos o que está mal e recolocar a sua preponderância em tudo o que se liga com a nossa vida».

Ainda no que respeita às relações do PAIGC com os Partidos amigos, o Presidente Vieira informou que depois da reunião do CC, delegações partidárias deverão contactar essas organizações e fixar novas acções de cooperação. «O Partido — disse — terá doravante que desempenhar mais eficazmente o seu trabalho, terá que ser a força aglutinadora de todo o processo nacional, tal como o fez muito bem, no passado».

O camarada Presidente reconheceu haver excesso de burocracia «muitas vezes por culpa dos próprios responsáveis. Isso complica igualmente os nossos esforços na Reconstrução Nacional. Outro problema que quero aqui levantar é a grande concentração de pessoas na nossa capital. Há muita gente que só consome e nada faz. Não trabalham só vegetam. Só nos criam problemas. Temos que pensar na melhor forma de resolver essa questão. A juventude deve ajudar na procura de uma solução».

Quanto às auditorias o camarada Nino Vieira disse que as comissões iriam continuar com o seu trabalho, anunciando que iria ter lugar muito brevemente uma auditoria à empresa Guialo e, para breve, estariam concluídas em outras empresas.

FICHA TÉCNICA — JORNAL «NÓ PINTCHA»; AV. DO BRASIL, C. P. 154 — BISSAU

DIRECTOR: António Soares; CHEFE DE REDACÇÃO EM EXERCÍCIO: João Quintino

REDACÇÃO: Aniceto Alves, António Tavares, Baltazar Beblano, Carolina Morgado, Cristóvão Mango, Fernando Jorge, José Tchallas, Pedro Albino, Simão Abina. MAQUETAGEM: Cândido Camará, Justiniano Mendonça. FOTOGRAFIA: Agostinho Sá, Casimiro Cá, José Tchudá, Manuel Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. SECRETARIA DA REDACÇÃO: Eurídice Gama, Idel Miranda, Ivete Monteiro.